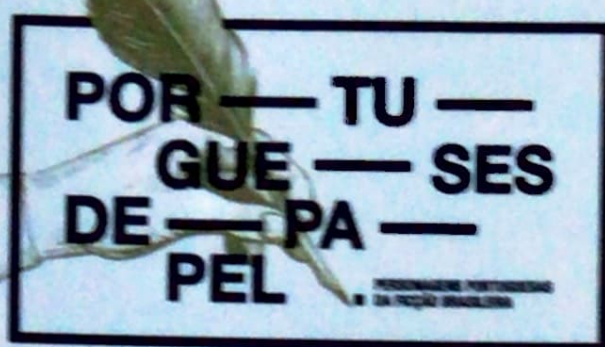




Diálogos luso-brasileiros

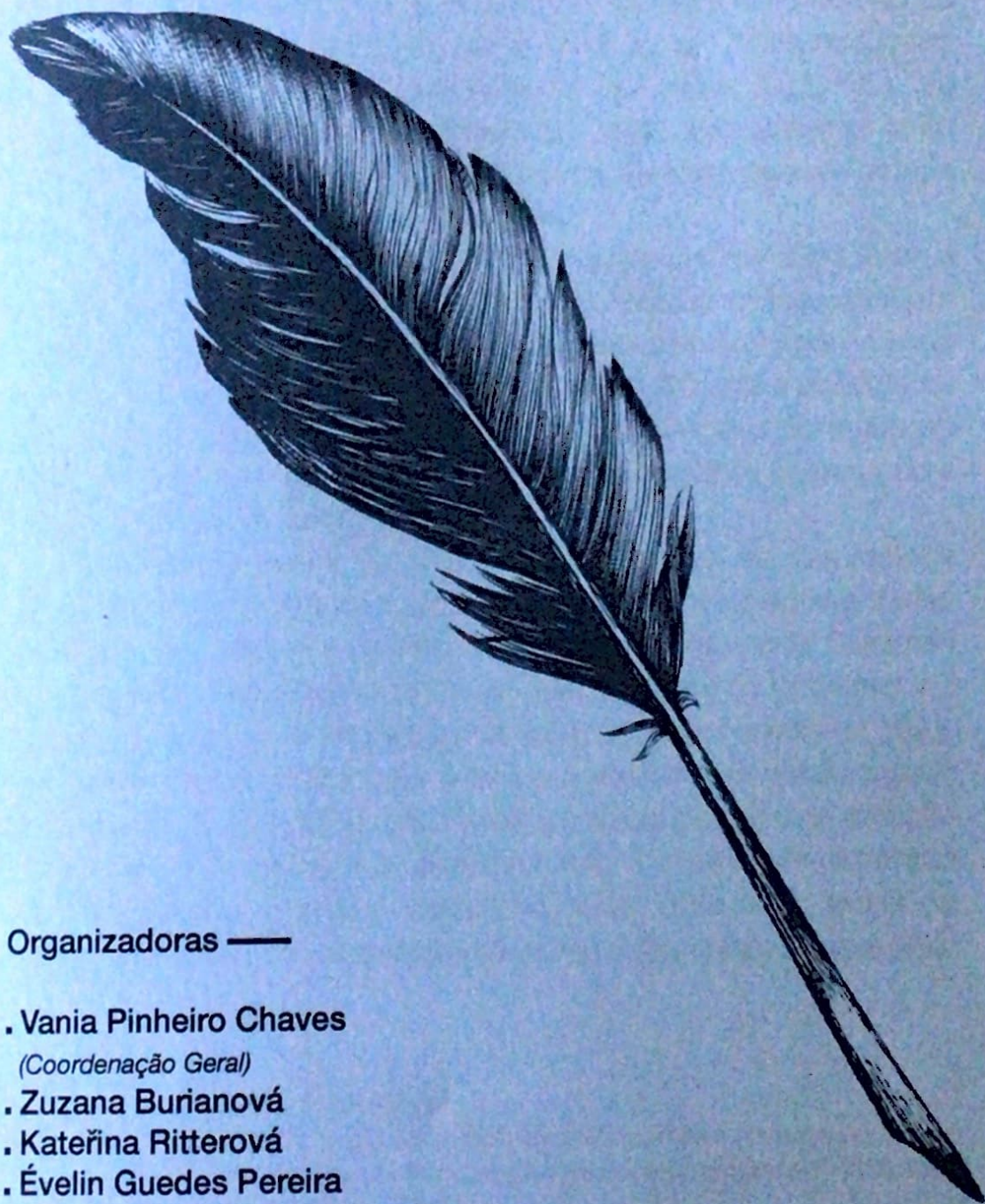
Os portugueses e Portugal
na ficção brasileira

Organizadoras:

Vania Pinheiro Chaves
(coordenação geral)

Zuzana Burianová
Kateřina Ritterová
Évelin Guedes Pereira

Diálogos luso-brasileiros: os portugueses e Portugal na ficção brasileira —



Organizadoras —

- **Vania Pinheiro Chaves**
(Coordenação Geral)
- **Zuzana Burianová**
- **Kateřina Ritterová**
- **Évelin Guedes Pereira**

Lisboa
2024

Ficha técnica —

Obra —

Diálogos luso-brasileiros: os portugueses e Portugal na ficção brasileira

Organizadoras —

Vania Pinheiro Chaves (coordenação geral)

Zuzana Burianová

Kateřina Ritterová

Évelin Guedes Pereira (editora executiva)

Design Gráfico —

Capa: Alexandre Gomes de Sousa

Paginação: Jorge Vieira

Conselho Científico —

Alvaro Simões Junior

Cláudia Poncioni

Francisco Topa

Luísa Antunes Paolinelli

Maria Célia Leonel

Maria Eunice Moreira

Mirhiane Mendes de Abreu

Marilene Weinhardt

Petar Petrov

Šarka Grauová

ISBN —

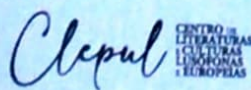
978-989-8577-57-3

Depósito Legal —

540102/24

Projeto —

CLEPUL - Portugueses de Papel, Vania Pinheiro Chaves (Investigadora Responsável)



Palacký University
Olomouc

Esta publicação foi financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projecto “UIDB/00077/2020”

Esta é uma obra em acesso aberto distribuída sob a Licença Internacional Creative Commons - Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).



Índice —

Apresentação	
• Zuzana Burianová	• 5
Os portugueses em <i>No tempo do rei</i> , de Moreira de Azevedo	
• Adriana Mello Guimarães	• 19
O livro inédito de Euridice Gusmão: <i>História da invisibilidade</i>	
• Ana Maria Lisboa de Mello	• 31
Vozes lusitanas em <i>Joaquina, filha do Tiradentes</i> , de Maria José de Queiroz	
• Angela Maria Rodrigues Laguardia / Maria Lúcia Barbosa	• 49
Personagens portuguesas em dois contos de Nélida Piñon	
• Beatriz Weigert	• 63
«Mágoa que rala» (Lima Barreto) ou a memória dum passado irredimível?	
• Cristina Firmino Santos	• 75
Retratos da imigração açoriana para o sul do Brasil em <i>Um quarto de légua em quadro</i> , de Luiz Antonio de Assis Brasil	
• Eneida Weigert Menna Barreto	• 89
Cidade não tão maravilhosa e divina arte negra: Mateus Kacowicz e Ernesto Rodrigues	
• Francisco Topa	• 105
«Um onanismo subjetivo»: a presença portuguesa n' <i>A mulher carioca aos 22 anos</i> , de João de Minas	
• Franco Baptista Sandanello	• 119
A ausência (ou a presença) de personagens portuguesas em <i>Statira, e Zoroastes</i> , de Lucas José de Alvarenga	
• Gracinéa I. Oliveira	• 133
<i>Acyaca</i> , entre realidade e ficção, o nascer de um mito	
• Jacqueline Penjon	• 151
<i>Cenas da escravidão</i> , de Júlio César Leal: que relações com <i>As vítimas algozes</i> e <i>A escrava Isaura</i> ?	
• José António Carvalho Dias de Abreu	• 169

«Mágoa que rala» (Lima Barreto) ou a memória de um passado irredimível? —

. Cristina Firmino Santos¹

O conto «Mágoa que rala», do escritor carioca Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), foi publicado pela primeira vez em *Histórias e sonhos* (1920), coletânea de contos que veio posteriormente a ser ampliada nas edições seguintes já póstumas.

O conto tem dois núcleos narrativos que acomodam dois tempos distintos: o início do século XIX com a vinda da corte portuguesa para o Brasil e o início do século XX com um mistério policial a resolver. São notórias as presenças de personagens portugueses que, neste conto, ao contrário do que sucede em muitas outras narrativas de Lima Barreto e de outros escritores seus contemporâneos, não são figuras negativas que emblematizam os vícios da sociedade brasileira; pelo contrário, o rei D. João VI destaca-se, mesmo por contraste com a família e o séquito real que o acompanha na viagem para o Brasil em 1808, pela mágoa, pela bondade e pela paixão face à beleza única do Rio de Janeiro. Já um século depois, o jovem Lourenço da Mata Orestes, personagem que descende de um português, surge, pelo olhar do narrador, positivamente caracterizado, pois é movido por uma culpa antiga que o leva a incriminar-se como autor de um crime – o homicídio de uma emigrante alemã no Jardim Botânico – num contexto de incompetência policial. Como se ligarão personagens de contextos sociais tão diferentes? Será que o passado evocado com D. João VI tem possibilidade de se revivificar?

A passagem de um tempo para outro é estrategicamente proporcionada pelo espaço: o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, memória de D. João VI que o criou em 1808, num dos seus múltiplos gestos de valorização do que o Brasil tem de único e onde, um século

¹ Professora Auxiliar no Departamento de Linguística e Literaturas da Universidade de Évora.

escravatura. Tal quadro não deixa de inviamente fazer sentido para o escritor e jornalista Lima Barreto, também ele aprisionado entre classes sociais e etnias, letrado e culto, quando tal correspondia a uma minoria muito restrita com benefícios que não o abrangiam.

A presença de vários emigrantes e inclusive de portugueses, nem sempre bem acolhidos pelo poder e bode expiatório fácil, pode ser lida como uma afinidade do escritor que, também ele, sente não pertencer a lugar nenhum, ao olhar de fora a cidade em que vive, mas apenas nas margens. A visão do Brasil (figurado no Rio de Janeiro), respeitando a diversidade e beleza dos seus espaços e das suas gentes, e inaugurada por D. João VI, fica como promessa por cumprir (ou por continuar), tal é o esquecimento, um século depois, da memória do rei.

Referências bibliográficas —

BARRETO, Lima (2010) – *Contos completos de Lima Barreto*. Org. e introd. Lila Moritz Schwarcz, S. Paulo, Companhia das Letras.

COSTA, R. R. D.; IRSCHLINGER, F. A. (2012) – «A 'heroicização' de Dom João VI na obra de Oliveira Lima». *Akrópolis* Umuarama, v. 20, n. 4, p. 249-258.

LASTEIRYE, Júlio (1842) – *Portugal depois da Revolução de 1820*. Porto, Tip. Da Revista.

LIMA, Manuel de Oliveira (1996) – *D. João VI no Brasil*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Topbooks.

MATOS, Sérgio Campos (2000) – «História e ficção em Oliveira Martins: Imagens de degenerescência». *Revista de História das Ideias*, v. 21. Coimbra, p. 159-192.

RESENDE, Beatriz (2017) – *Sobre Lima Barreto. Três ensaios*. e-galáxia editora. [e-book].

SÜSSEKIND, Flora (2008) – *O Brasil não é longe daqui*. S. Paulo, Companhia das Letras.